

OS NOVOS DESAFIOS DO MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL PARA A POLÍTICA ENERGÉTICA RUSSA

Felipe Wagner Imperiano Costa¹, Renato Pinto de Queiroz².

Bolsista PRH-PB 21, imperiano.felipe@gmail.com, ¹Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, ²Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: O ambiente econômico e energético mundial sofreu grandes transformações a partir do ano de 2008: primeiro, em virtude da crise econômica deflagrada nesse ano; segundo, em razão da expansão da produção de gás natural em formações geológicas não convencionais nos EUA e da crise nuclear japonesa. Devido a isso, a Rússia, como um dos maiores exportadores mundiais de energia, se defronta com novos desafios em função da perspectiva dos EUA se tornarem exportadores de GNL, somado ao decréscimo do consumo de gás na Europa, seu principal mercado consumidor. Em contraposição a esse cenário restritivo no Ocidente, há importantes oportunidades de comércio na região da Ásia-Pacífico com um aumento significativo da demanda energética em países como China, Coreia do Sul, Índia e Japão.

OBJETIVO: Verificar quais são os principais características do mercado internacional de gás natural para a estratégia de política energética russa, bem como analisar os objetivos e os meios pelos quais o Estado implementa suas políticas e o impacto que a interação com os demais países tem sobre a sua política energética.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: Ao longo do último decênio a Rússia se tornou um player chave no mercado mundial de energia. Há poucas pesquisas no Brasil que se dediquem a compreender melhor a dinâmica do setor energético russo, portanto se faz necessário um exame mais apurado sobre os elementos e os agentes envolvidos nesse enredo. O trabalho contribui para aprofundar e solidificar um conhecimento nacional acerca do tema. Propiciando arcabouço para o desenvolvimento de pesquisas futuras relacionadas à política energética e ao mercado russo.

RESULTADOS OBTIDOS: A economia russa depende fortemente das exportações de energia, por isso há um grande controle estatal sobre o setor energético. Com as atuais ameaças ao seu mercado principal consumidor, a saber, a Europa, observa-se uma atitude mais direcionada para o aumento da sua participação no crescente mercado asiático, a fim de não se perder a oportunidade de negócios que possam diminuir a dependência da sua economia em relação à europeia e concessões nos mecanismos de precificação do gás natural na Europa, para a manutenção do seu share no mercado europeu em face do baixo preço do carvão no mercado internacional que tem contribuído para a não viabilidade econômica da operação das térmicas a gás.